

**2ª SÍNTESE | USO E PRODUÇÃO DE MÍDIA NA
SALA DE AULA**

COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E CONSUMO

**20
23**

CÁTEDRA
M.A. BACCEGA

ESPM

INTRODUÇÃO

A Cátedra Maria Aparecida Baccega, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo - PPGCOM da ESPM, é dedicada às inter-relações entre comunicação e consumo, privilegiando a sua interface com o campo da educação. Desde 2019, a Cátedra tem realizado pesquisas com educadores dos ensinos Fundamental e Médio sobre seus hábitos de consumo midiático e como trabalham as mídias com seus alunos. A partir dos dados coletados, são desenvolvidas ações para apoiar a formação de educadores, de forma a contribuir para uma melhor utilização e consumo dos meios.

No quinto ano desse estudo longitudinal, os grupos focais foram realizados exclusivamente com educadores da Rede Estadual de Ensino de São Paulo, com apoio do Unidade de Cooperação Técnica e Pesquisa (UCTEC) - EFAPE, visando ampliar as reflexões acerca da educação para a mídia e para o consumo.

Com base nos resultados dos anos anteriores e em mudanças sociais e de consumo observadas nas escolas, algumas temáticas abordadas em edições anteriores da pesquisa, foram ajustadas para a condução dos grupos focais, os quais se alicerçaram em cinco tópicos, a saber:

- 1 | Como se dá o consumo de mídia pelos professores
- 2 | **Uso e produção de mídia na sala de aula**
- 3 | Consciência crítica do uso da mídia pelos alunos
- 4 | Projetos de educação para os meios (e para o consumo) nas escolas
- 5 | Relação com a Tecnologia e IA

USO E PRODUÇÃO DE MÍDIA NA SALA DE AULA

Existem diferentes estímulos que levam os professores a usarem a mídia na sala de aula, seja por incentivo das ações governamentais e de seus recursos, seja para ilustrar o conteúdo didático em suas aulas ou, principalmente, por buscar a atenção dos alunos.

Nesta edição do grupo focal, ficou claro que a grande maioria dos entrevistados enxerga a importância de adaptar e integrar a mídia e a tecnologia ao ambiente escolar, visando o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, é válido pontuar que diante das diferentes realidades que se encontram, diante da disparidade na infraestrutura das escolas estaduais, houve relatos de educadores que não conseguem usar esses recursos, uma vez que há dificuldade de implementação e engajamento para que se possa usar as mídias com mais frequência em sala de aula. Ao mesmo tempo, também foi dito que alunos de regiões mais carentes têm pouca ou quase nenhuma familiaridade com recursos digitais e midiáticos, um outro desafio para os docentes no processo de ensino com essas ferramentas.

Os educadores fazem uso de diferentes recursos midiáticos. Muitos dizem utilizar vídeos do YouTube que se relacionem com os temas abordados em sala de aula e há também aqueles que propõem atividades de produção de podcasts. Alguns professores buscam dar protagonismo aos seus alunos e, por isso, usam metodologias ativas em combinação a algumas ferramentas tecnológicas, como o Office 365 e Google Suite (ambas têm parceria com a rede estadual de ensino), bem como Sway, Jamboard e outros.

Também aparece na fala dos professores o uso da gamificação como estratégia utilizada para motivar os alunos, envolvendo-os em atividades interativas e lúdicas, como jogos no Pladlet e no Kahoot. Além disso, as redes sociais também têm seu espaço na sala de aula, alguns dos entrevistados buscam integrar esse contexto nas aulas. Inclusive, há algumas escolas que promovem cobertura de eventos e desenvolvimento do jornal da escola, onde os estudantes são os repórteres, em que esses espaços midiáticos são usados com mais frequência até para que seus pais tenham visibilidade do que acontece no ambiente escolar. Um professor relatou que:

“ Essa possibilidade de trazer as informações que aconteceram durante a semana, dentro da escola, dentro da sala de aula, com turmas diferentes, eventos que aconteceram, para onde eles foram, que jogos que eles ganharam, entrevista com professores, e mais uma série de coisas, é uma forma de, agora, não só de consumo, mas sim de produção.

Outro recurso que foi bastante citado pelos professores foram os slides e materiais digitais do Centro de Mídia de São Paulo (CMSP). Atualmente, há diretrizes governamentais que incluem o uso obrigatório desses recursos para preparar os alunos para as provas estaduais de avaliação, como explicou uma coordenadora no Grupo Focal: “o material, além dele vir impresso, ele também é feito em forma de slides. (...) Todos os professores devem usar, porque esse material é casado com a prova paulista. Então, para o seu aluno ir bem nessa prova, o professor tem que ter utilizado esse material”.

O uso de mídias em sala de aula agrega dois propósitos que, pela fala dos professores, parecem ter mais relevância: falar de atualidades e somar ao material didático já existente. Aparece, especialmente na fala de professores de ciências humanas e linguagens, uma preocupação em trazer para a sala de aula temas atuais e de interesse dos alunos, como geopolítica, guerras, desastres naturais e outros eventos relevantes, de forma a tornar esses assuntos mais acessíveis e engajadores para os estudantes. Além do mais, os educadores entendem que o livro didático é uma ferramenta importante, mas não exclusiva, para o ensino. Eles valorizam a diversificação das aulas com o uso de diferentes mídias para tornar o aprendizado mais dinâmico e conectado com a realidade dos alunos. Inclusive, porque, os livros didáticos tradicionais nem sempre estão alinhados ao momento atual, algo que foi explicitado por uma professora do Ensino Médio sobre os objetivos da BNCC e os novos materiais construídos:

“ Quando a gente fala de livro didático dentro da sala de aula, se a gente for pensar a construção de livro didático do novo ensino médio, é uma construção bastante problemática, porque muitos livros ficaram prontos já logo depois da promulgação da nova BNCC. (...) Então, a relação que eu tive durante esses últimos anos de promulgação do novo ensino médio e de trabalho com itinerários formativos para pensar a comunicação, ela não se viu pautada única e exclusivamente pelos livros didáticos. Porque eu via essa grande problemática na narrativa, uma narrativa esvaziada, uma narrativa empobrecida, que não permeia um limite de debates essenciais para que a gente trouxesse isso.

No que diz respeito aos conteúdos midiáticos levados para a sala de aula, alguns professores reconhecem a importância de entender o consumo midiático dos estudantes e buscam utilizar conteúdos que dialoguem com esses interesses, aproveitando a familiaridade deles com determinadas mídias e temas. Outros educadores, por outro lado, entendem que há também a necessidade de diversificar os conteúdos além do universo dos alunos, por isso buscam trazer referências que não necessariamente fazem parte da realidade deles, visando expandir os horizontes dos estudantes ao trazer novas perspectivas e referências culturais que podem enriquecer seu repertório, como relata de uma professora de sociologia:

“ Adoro usar música para contextualizar determinados temas da sociologia. E, por exemplo, eu fico sempre muito chateada quando, sei lá, vou trabalhar com o Chico Science ou com o Chico Buarque, e eles não conhecem, não sabem quem é. Ou Clara Nunes. E acham, às vezes, até engraçado. É curioso isso, porque são coisas que não fazem parte do universo deles. Ou quando você vai trabalhar com algum filme da década de 70, da década de 60, e a linguagem cinematográfica é diferente do que eles estão acostumados a ver hoje, que são praticamente só filmes da Marvel, sabe? Então, eu tento entrar no universo deles, mas eu também procuro levar outras referências, porque senão eles ficam muito condicionados a tudo de três minutos. É tudo muito colorido e tudo gamificado.

Já sobre o conhecimento para usar os recursos midiáticos em sala de aula, muitos professores disseram ter buscado formação por conta própria, seja em institutos federais ou outras instituições, bem como a partir de experimentos solos. Alguns educadores dizem usar também o Centro de Mídia, onde ficam gravadas algumas formações ofertadas pelo governo e que eles podem acessar gratuitamente.

Diante de tudo o que foi relatado, percebe-se, então, que o uso e a produção de mídia na sala de aula são práticas cada vez mais presentes e relevantes no contexto educacional atual. Os professores reconhecem a importância de integrar a mídia e a tecnologia ao processo de ensino-aprendizagem, buscando sempre adaptar-se às necessidades e interesses dos alunos. Ao mesmo tempo, os desafios para que o uso desses recursos ganhem um espaço mais frequente e com qualidade nas salas de aula ainda são frequentes.